



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PLANEJAR PARA AVALIAR  
AVALIAR PARA PLANEJAR**

**MORGANA LUIZA DE SOUSA FRADE**

**BELO HORIZONTE, 2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PLANEJAR PARA AVALIAR  
AVALIAR PARA PLANEJAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Rita Cristina Lima Lages.

**BELO HORIZONTE, 2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PLANEJAR PARA AVALIAR  
AVALIAR PARA PLANEJAR**

**MORGANA LUIZA DE SOUSA FRADE**

**TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em ..... de janeiro de 2011 conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar.**

**Banca examinadora:**

**Professora Rita Cristina Lima Lages**

**(Orientadora)**

---

---

**Belo Horizonte, ..... de janeiro de 2011**

Dedico este trabalho a todos da minha família que sempre me incentivaram e r apoiaram e a todos os educadores brasileiros que enfrentam obstáculos todos os di para desenvolverem uma educação de qualidade.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, saúde e da inteligência. As minhas filhas por terem me ajudado e incentivado a prosseguir nessa caminhada. Ao meu esposo pela compreensão e as minhas colegas de curso por dividirem comigo os anseios, dificuldades e vitórias. A todos vocês, muito obrigada!

É necessário planejar a avaliação para que ela aconteça durante todo o processo de aprendizagem e sirva de subsídio para o direcionamento de nossa prática educacional visando à aprendizagem de todos os alunos.

## **RESUMO**

O Planejamento e a Avaliação são aspectos do ensino aprendizagem fundamentais para a efetivação da aprendizagem dos alunos de forma significativa e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.

A avaliação deve acontecer ao longo do processo educacional de forma diagnóstica, formativa e somática. Prevalecendo o caráter formativo, por isso o professor deve planejar os instrumentos avaliativos de maneira diversificada objetivando a aprendizagem de todos os alunos.

Ao planejarmos a avaliação devemos ter claro alguns aspectos importantes: avaliar para que, o que, quando, como quem deve ser avaliado e quem deve avaliar. Se conseguirmos realizar um planejamento envolvendo todos esses aspectos, certamente estaremos aplicando as avaliações de modo coerente e eficaz.

O gestor deve ser a mola mestra a impulsionar o processo avaliativo priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e junto a sua equipe analisar resultados e planejar ações visando o redimensionamento da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Planejamento, avaliação, ações e resultados.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>3- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>4- PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5- CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>6- MODALIDADES DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Essa análise crítica tem como objetivo levar os educadores a refletirem sobre a importância de planejar a avaliação para que ela aconteça durante todo o processo ensino aprendizagem visando à aprendizagem dos alunos e o direcionamento para a prática pedagógica.

A concepção de avaliação parte do princípio de que todos são capazes de aprender, porém cada um necessita de uma estratégia que lhe possibilite melhor compreensão. A avaliação tem a função de subsidiar as ações pedagógicas e didáticas para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz.

O ato de planejar está presente na vida contemporânea, planejamos as nossas ações a todo o momento. Em relação à avaliação também temos que ter um planejamento bem elaborado para que possamos alcançar os objetivos propostos. É importante termos em mente: avaliar para que? O que? Quando? Como? Quem deve ser avaliado e quem deve avaliar?

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, em seu artigo 24 define que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Ao avaliarmos devemos considerar algumas características da avaliação, a qual deve ser intencional, sistemática, contínua, processual, formal, informal, contribuir para uma aprendizagem efetiva dos alunos, anteceder, acompanhar e finalizar o trabalho pedagógico.

A avaliação deve ocorrer ao longo do ano letivo permeando todo o processo ensino aprendizagem, assim ela deve ser diagnóstica antecedendo os conteúdos a serem trabalhados, formativa visando reorientar a prática pedagógica e somativa com a finalidade de apreciar os resultados obtidos.

O gestor tem um papel primordial no processo de avaliação. É ele que deve incentivar, orientar e planejar junto a equipe pedagógica e a comunidade escolar as formas de avaliar os alunos, os educadores e a instituição para que a aprendizagem realmente aconteça para todos, consolidando uma educação de qualidade.

## 2- Concepção de Avaliação

De acordo com FERNANDES e FREITAS, 2008, p.19

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura, Essa é a base da distinção entre medir e avaliar, medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes, avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro.

Atualmente o enfoque dado à avaliação visa analisar os resultados e a partir deles planejarmos nossas futuras ações. Os acertos devem ser considerados para avançarmos no desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados e os erros nos possibilitam revermos o processo de ensino aprendizagem, detectando as falhas e replanejando. É importante que o professor dê um novo enfoque ao conteúdo a ser revisto, utilizando novos recursos didáticos e metodológicos.

Após esse trabalho devermos avaliar novamente, até que os objetivos sejam alcançados

(...) só assim a “avaliação da avaliação escolar” poderá cumprir sua função de subsidiar ações pedagógicas e didáticas que viabilizem a concretização de uma proposta de ensino democrática e de qualidade. (AZZI, 2000, s/p.)

Com o enfoque de subsidiar a prática pedagógica devemos planejar a avaliação para que ela realmente aconteça de forma eficaz.

FERNANDES e FREITAS, 2008, p.21 apresentam uma concepção de avaliação que

(...) parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

Dessa forma o planejamento é um elemento essencial no processo ensino aprendizagem, e em destaque na avaliação. Pois quando diagnosticamos que o aluno não aprendeu devermos rever todo o processo, utilizando estratégias diferentes que possibilitem a aprendizagem.

### **3- Concepção de Planejamento**

Para GANDIN, 2000, s/p.

(...) sempre há planejamento no fazer humano. Sempre as pessoas e os grupos pensam um futuro, agem no presente para alcançá-lo e, para tornar esta ação mais fácil, mais adequada, mais eficiente e mais eficaz, utilizando o planejamento, isto é, pensam, antes e durante a prática, a relação de suas ações, atitudes, regras e rotinas com o resultado que pretendem.

O planejamento é importante para que possamos desenvolver ações visando alcançar determinado objetivo. Se os educadores têm por objetivo que os alunos construam suas aprendizagens, aprendam de maneira eficiente, tornando-os capazes de agir e transformar a sociedade em que vivem, devem planejar suas ações e avaliá-las de maneira coerente, analisando os resultados, estabelecendo pontos a serem avançados ou retornados para que a avaliação esteja a serviço de um ensino aprendizagem de qualidade.

Através do planejamento o nosso trabalho se torna mais fácil de ser desenvolvido, pois organizamos nossas idéias de modo a suprimir, fortalecer ou diminuir nossas ações.

O gestor educacional deve acompanhar todo o processo de avaliação e planejamento para que junto à equipe pedagógica seja um orientador das práticas pedagógicas visando o sucesso dos alunos e conseqüentemente dos profissionais e da escola.

### **4- Planejamento da Avaliação**

Nós, educadores, temos que planejar o processo de avaliação para que ela aconteça de forma coerente com o trabalho desenvolvido e com as propostas pedagógicas traçadas. Nesse sentido AZZI, 2001, p.20

(...) a avaliação é um processo intencional, que deve ser planejado e conduzido de forma sistemática sem, no entanto, desprezar os aspectos informais que emergem do cotidiano escolar.

De acordo com o modo de planejar e aplicar as avaliações demonstramos nossa concepção de educação e de ensino. A avaliação deve acontecer dentro de um processo

intencional e sistemático, os quais devem considerar os métodos e técnicas a serem abordados no planejamento e desenvolvimento.

Para SOUZA, 2005, p.33

Quando a escola se organiza para construir um processo de avaliação institucional, a partir do planejamento participativo, ela conecta de forma substantiva gestão e avaliação ou, dito de outra forma: a avaliação do conjunto do trabalho da escola como instituição educativa, como subsídio do processo de planejamento, é um instrumento de gestão democrática desta instituição. Isto deve ter como ponto de partida o aluno, mas a avaliação institucional não se esgota nos elementos que podem ser observados diretamente nos alunos, é preciso considerar também, aqueles aspectos que são mediadores do processo pedagógico.

Ao planejarmos a avaliação devemos utilizar diversos instrumentos de medida, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos, devendo ser priorizados os qualitativos, com vista ao sucesso do aluno. Devemos analisar o desempenho do aluno ao longo do processo e não somente os resultados finais.

O gestor deve envolver toda a comunidade escolar no processo de avaliação desde o planejamento, correção, análise e divulgação dos resultados, replanejar as ações revendo conteúdos não consolidados ministrando e planejando o trabalho com novos conteúdos.

Em relação ao planejamento devemos ter claros alguns questionamentos:

- a) **Avaliar para que?** Avaliamos para verificar a aprendizagem do aluno e ter um norte para a continuidade do processo ensino aprendizagem.

De acordo com SOUZA, 2005, p.32

A avaliação de aprendizagem [...] serve tanto para a análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quanto como parâmetro para a avaliação do trabalho do professor. A análise das condições institucionais da escola pode ajudar, diversas vezes, inclusive a explicar os resultados da avaliação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, por seu turno, é um importante referencial para a avaliação institucional.

Desta forma a avaliação da aprendizagem dos alunos é utilizada para avaliarmos o trabalho desenvolvido na escola e termos subsídios para planejarmos novas ações visando melhoria na aprendizagem e conseqüentemente nos resultados educacionais.

- b) **Avaliar o que?** A avaliação deve ser coerente com o trabalho desenvolvido e o que foi ensinado. Não quero dizer com isso que devemos avaliar com as mesmas atividades ou objetivando que o aluno responda com as mesmas palavras de educador, mas que ao avaliarmos tenhamos coerência entre o que é ensinado e o que é cobrado. Assim devemos utilizar as mesmas metodologias e fazer do momento de avaliação um momento de aprendizagem.
- c) **Avaliar quando?** A avaliação deve acontecer durante todo o ano, ao longo do processo ensino aprendizagem. Ela antecede, acompanha e finaliza esse processo.
- d) **Avaliar como?** A avaliação deve ser diversificada. O educador deve planejar diversos instrumentos avaliativos, como: trabalhos em grupo e individual, provas objetivas e subjetivas com questões diversificadas (completar, numerar, ligar, responder, marcar, colorir...), avaliações orais, apresentações artísticas, pesquisas, experiências, relatórios, questionários, artes visuais, etc.

É importante a diversificação no modo de avaliar para que possamos favorecer os alunos nas suas diversidades.

Assim descreve VIANNA, 2003, p. 34

Um instrumento de medida (...) pode ser válido para um curso, mas não para outro. Pode ser válido para um currículo, mas não para outro; par um professor, mas não para outro, inclusive pode ser válido para uma escola, mas não o ser para outra instituição.

Diversificando os instrumentos damos oportunidade aos alunos de expressar melhor, principalmente na área que tenha mais facilidade. Os resultados de um instrumento avaliativo não são definitivos, mas provisórios. O que ele demonstrou não compreender hoje pode ser sanado e demonstrado no próximo instrumento avaliativo.

É importante que o instrumento de avaliação seja planejado e elaborado para que atinja os objetivos propostos.

De acordo com FERNANDES e FREITAS, 2008, p.29 alguns aspectos importantes devem ser considerados, como:

- a) Linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;
- b) A contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar;

- c) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado;
- d) Estar coerente com os propósitos de ensino;
- e) Explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

Elaborando bem o instrumento avaliativo o professor terá mais clareza e segurança em relação aos resultados e os alunos terão melhor compreensão.

O professor deve registrar os resultados para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e traçar estratégias de ações adequadas para sanar as dificuldades.

O gestor deve acompanhar todo o processo avaliativo, observando os instrumentos de avaliação que são aplicados, analisando os resultados e junto à equipe pedagógica traçar metas de melhoria.

e) **Quem deve ser avaliado?** Através da avaliação podemos avaliar não só o aluno, mas o trabalho de toda a equipe: professores, coordenadores pedagógicos, gestores e até a participação e envolvimento da família.

Nesse sentido AZZI, 2001, p.20, apresenta a avaliação como:

Um processo sistemático de obtenção e análise de informações sobre a realidade a que se refere, buscando na compreensão dessa realidade os elementos que possibilitem uma intervenção consciente, visando aos objetivos do ensino e aos fins da educação.

Se o educador tiver a clareza desses aspectos ao planejar a avaliação certamente alcançará seus objetivos, que é uma educação de qualidade.

f) **Quem deve avaliar?** O ensino é avaliado pelo professor e equipe pedagógica.

O professor deve avaliar os alunos constantemente visando à eficácia de suas ações. O gestor deve incentivar e coordenar a implantação de uma avaliação em nível institucional para ter um diagnóstico preciso do nível de desempenho de seus alunos. A partir dessas avaliações podemos, juntos, planejar nossas ações.

Há também as avaliações externas desenvolvidas pelos sistemas de ensino que tem como objetivo subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas na área educacional voltadas para a qualidade de ensino.

No estado de Minas Gerais temos o SIMAVE (SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL) através dos programas: PROALFA (PROGRAMA

DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO) aplicado aos alunos do terceiro ano do ciclo inicial de alfabetização e o PROEB (PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA) aplicado aos alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio.

Em nível federal temos o SAEB (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA) desenvolvido pelo Ministério de Educação e Cultura com os programas: Provinha Brasil que é aplicada aos alunos do segundo ano do ciclo inicial de alfabetização para verificar o nível de alfabetização e a Prova Brasil que é aplicada aos alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio.

## **5- Características da avaliação**

Sendo a avaliação parte essencial do processo ensino aprendizagem devemos considerar algumas características relevantes:

a) **Ser intencional, sistemática, contínua, processual:** dessa forma a avaliação deve ser planejada, atendendo o caráter da intencionalidade, acontecer durante todo o ano de maneira sistematizada de acordo com o processo definido.

Considerando o aspecto da continuidade a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional recomenda as Escolas de Ensino Fundamental, em seu artigo 24:

V- A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

b) **Formal e informal:**

As avaliações formais são as que envolvem as provas escritas: de múltipla escolha, com questões diversificadas, interpretações, produções, trabalhos, pesquisas...

Sendo de extrema importância um planejamento eficiente que proporcione qualidade nessas avaliações e uma aprendizagem eficaz.

As avaliações informais são que envolvem observação e conversa com os alunos na sala de aula. O professor avalia também as atitudes e valores dos alunos gerando

juízos de valor que são expressos em avaliações e comentários públicos sobre o desenvolvimento acadêmico, o comportamento, valores e atitudes dos alunos. Mas devemos ter critérios definidos e voltados à aprendizagem, pois não estamos avaliando os alunos, mas as aprendizagens que eles realizam. A boa relação entre professor e aluno é pré-requisito ao alcance de uma aprendizagem significativa e eficaz.

**c) Contribuir para uma aprendizagem efetiva dos alunos**

A avaliação deve ter como foco a aprendizagem dos alunos, ela deixa de ser um momento somente de verificação para ser um momento de aprendizagem.

**d) Anteceder, acompanhar e finalizar o trabalho pedagógico:**

Devemos avaliar o aluno o tempo todo e não só no final do processo como era no ensino seriado. Avaliamos para diagnosticar informações sobre o conhecimento do aluno, levá-lo a adquirir novas aprendizagens e para finalizar o processo educacional.

## **6- Modalidades da Avaliação**

Considerando que a avaliação antecede, acompanha e finaliza o trabalho pedagógico devemos aplicar avaliações que consideram cada um desses momentos.

**a) Avaliação Diagnóstica:**

Acontece no início do trabalho, tem como objetivo detectar informações sobre os alunos, suas necessidades e o contexto em que o processo ensino aprendizagem será desenvolvido, possibilitando o planejamento dos objetivos a serem alcançados.

**b) Avaliação Formativa:**

Acontece ao longo do ano letivo, com o objetivo de orientar e reorientar o processo ensino aprendizagem.

PERRENOUD, 1999, p.143 define a avaliação formativa como

(...) um dos componentes de um dispositivo de individualização dos percursos de formação e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos.

Cabe ao educador planejar a avaliação de modo que cada aluno consiga construir sua aprendizagem. Nesse enfoque a avaliação não tem o objetivo de dar nota, mas oferecer subsídios essenciais que possibilitem a aprendizagem.

Encerro com as palavras de FERNANDES e FREITAS, 2005, p. 22

A avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos.

O aluno e a família têm que ter consciência de seus avanços e dificuldades. Portanto cabe ao gestor criar momentos que propiciem tal ação, como: auto-avaliação, reuniões com o Conselho de Classe e conversas particulares com os envolvidos.

### **c) Avaliação Somativa:**

Ocorre ao final do processo com o objetivo de verificar o resultado alcançado. A avaliação somativa ou final nos revela o resultado do trabalho realizado.

Segundo AZZI, 2001, p. 23

Ela é final no sentido de que é realizada quando se conclui uma tarefa ou desenvolvimento de um projeto ou subprojeto, quando se completa uma unidade de estudo. No processo didático, temos diferentes momentos que são parte e todo ao mesmo tempo. Parte de um projeto mais amplo, e todo, porque constitui uma unidade com objetivos próprios, embora vinculados ao projeto maior. Essa avaliação final ou somativa assume caráter formativo, diagnóstico ou classificatório, conforme as decisões que tomemos a partir das informações que ela nos proporciona.

Não podemos identificar essa avaliação como sendo a que aprova ou reprova, pois assim ela não contribui para o alcance dos objetivos do processo ensino aprendizagem.

O gestor deve incentivar e viabilizar meios para que aconteça essas três modalidades de avaliação, pois todas são importantes e necessárias para o sucesso do ensino aprendizagem.

## **7 – Considerações Finais**

Avaliação e planejamento são dois aspectos do processo ensino aprendizagem, os quais têm de estar interligados o tempo todo. Assim, avaliamos para planejar e planejamos para avaliar.

Os seres humanos pensam num futuro (resultado) e agem no presente (ações/atividades) para alcançá-lo. Mas, para isso é importante planejar e replanejar quantas vezes forem necessárias para que todos os alunos possam aprender.

A avaliação é uma atividade que envolve técnica e coerência com o conteúdo e a metodologia desenvolvida durante o processo. O professor deve respeitar os critérios estabelecidos no planejamento em conjunto com a equipe, para que esse processo aconteça de maneira transparente e eficiente, de modo que todos compreendam os processos de ensino e aprendizagem.

Considerando que a avaliação deve acontecer ao longo do processo educacional, ou seja, durante todo o ano letivo ela deve ser diagnóstica com o objetivo de detectar informações que servirão de ponto de partida para o trabalho a ser realizado. Formativa: aplicada ao longo do ano com o objetivo de levar o aluno a construir sua aprendizagem, desta forma é imprescindível analisar os resultados e planejar ações em prol do alcance dos objetivos estabelecidos e da aprendizagem de todos os alunos. E por fim a avaliação somativa que ocorre ao final do processo nos revelando o resultado do trabalho desenvolvido.

O gestor educacional deve acompanhar todo o processo e planejamento e avaliação, incentivando educadores e educandos em prol de um ensino aprendizagem de qualidade. Ele deve estar atento para que os resultados sejam registrados, divulgados e repassados a comunidade escolar.

## **8-Referências Bibliográficas:**

AZZI, Sandra. **Avaliação escolar**. In: MENESES, M.B. & RAMOS, W. M. Guia de Estudo – Brasília: MEC/FUNDESCOLA, 2000.(Coleção Magistério)

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: **Presidência da República**: Casa Civil. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 31 de julho. 2007.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre o Currículo – Currículo e Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. (ET AL). **Gestão e avaliação da educação escolar**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2005.

VIANNA, H.M. Avaliação em debate: SAEB, ENEM, provão. Brasília: Plano, 2003.



**ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HONORATO DE CASTRO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INOVAÇÃO E  
QUALIDADE**

**MORGANA LUIZA DE SOUSA FRADE**

**BELO HORIZONTE, 2010**

# **ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HONORATO DE CASTRO**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INOVAÇÃO E QUALIDADE**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG sob orientação da Professora Elaine Kendall Santana S na Disciplina Projeto Vivencial.

**BELO HORIZONTE, 2010**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>FINALIDADES DA ESCOLA.....</b>	<b>5</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>6</b>
<b>CURRÍCULO.....</b>	<b>8</b>
<b>TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....</b>	<b>10</b>
<b>PROCESSOS DE DECISÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>RELAÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>14</b>
<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo explicitar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal José Honorato de Castro. Mostra a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade para todos.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI *apud* VEIGA, 1995, p.93).

O Projeto Político-Pedagógico define o caminho de uma escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p.47).

Em 02 de outubro de 2002, foi criada a Escola Municipal José Honorato de Castro, localizada a Rua Inhazinha Pires, 07, Vila José Branco, email: emjosehonoratoc@hotmail, telefone (37) 3321-8552 na cidade de Formiga-MG para atender o Ensino Fundamental. A Escola surgiu da necessidade de se construir um estabelecimento que atendesse os alunos dos bairros adjacentes. Com o aumento da demanda, iniciou-se em 2007, a ampliação para que a mesma pudesse atender a Educação Infantil a partir de 2008.

A Escola está situada em uma região, onde há altos índices de violência gerados por: uso de drogas, prostituição, assaltos, alcoolismo, desemprego e falta de estrutura familiar. Quanto ao contexto sócio econômico-cultural, alguns pais demonstram bom nível social e cultural, interessando-se pelo processo educacional de seus filhos. Existe ainda uma pequena parcela de analfabetismo e de extrema carência entre eles.

Atualmente, a Escola atende trezentas e sessenta crianças que compreende cento e sete crianças de Educação Infantil e duzentas e trinta e três no Ensino Fundamental.

Constam no seu quadro, trinta e um funcionários, sendo duas auxiliares para apoio aos alunos portadores de necessidades especiais, dezenove professores, duas coordenadoras pedagógicas, uma bibliotecária, uma secretária, uma gestora e cinco serviçais.

O prédio da Escola encontra-se em bom estado de conservação, é de propriedade da Prefeitura Municipal de Formiga. Tem uma estrutura com boa iluminação e ventilação. Algumas melhorias precisam ser realizadas para melhorar a qualidade da educação, como: cobrir e iluminar a quadra, construir salas para: reforço, vídeo, coordenação pedagógica e brinquedoteca. A Escola segue o Sistema Estadual de Ensino, vinculado à 27ª Superintendência Regional de Ensino de Passos.

Partindo de uma avaliação realizada com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, verificamos a importância de reelaborarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP), fazendo a unificação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Procuramos elaborar um projeto pedagógico a partir da realidade escolar e das necessidades dos alunos atendidos.

Realizamos reuniões com os funcionários e representantes da comunidade escolar para que o PPP fosse reelaborado de maneira democrática e participativa, pois sabemos o quanto é relevante que todos estejam envolvidos no processo de construção do PPP. Somente com a participação de todos é que se torna possível que ocorra um verdadeiro desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

## FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal José Honorato de Castro tem por objetivo assegurar um ensino de qualidade, desenvolvendo as capacidades físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, éticas, interpessoais dos alunos num ambiente de responsabilidade social e individual, de participação, de inovação, de desenvolvimento do senso crítico e de respeito ao próximo, sempre em uma perspectiva inclusiva, desenvolvendo habilidades e atitudes indispensáveis para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos é a finalidade máxima da Escola. Dessa forma, contribui-se para a formação de uma sociedade mais justa, consciente, reflexiva, crítica e solidária.

Nesse sentido, CANÁRIO (2006, p.11) indica que:

[...]O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender [...].

Assim, espera-se que os alunos sejam capazes de associar conhecimentos e valores essenciais à vida, identificando influências negativas e positivas no contexto social. Portanto, “os sujeitos que hoje vão à escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.” (MENEZES, 2006).

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A estrutura organizacional da Escola envolve os aspectos administrativos e pedagógicos. A estrutura administrativa refere-se aos recursos humanos, físicos e financeiros; a arquitetura do prédio, equipamentos, mobiliários. A estrutura pedagógica refere-se às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem.

Para atender a demanda dos alunos, a Escola conta com a seguinte estrutura física: oito salas de aula com boa ventilação, iluminação e acessibilidade; um laboratório de informática; sala de direção; sala das coordenadoras pedagógicas e de professores com banheiro para funcionários; secretaria, cozinha, despensa, refeitório; almoraxifado; banheiros masculino e feminino com três sanitários, uma quadra; um parquinho infantil; área verde, horta escolar. O prédio encontra-se em bom estado de conservação. A construção é de laje pré-fabricada e coberta de alvenaria.

Em relação à autonomia financeira, a Escola recebe anualmente o repasse do Governo Federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e são realizados alguns eventos com o objetivo de angariar fundos em prol de melhorias para os escolares. Estes recursos são geridos pelos membros da Caixa Escolar e Colegiado, promovendo assim uma gestão democrática.

Quanto ao patrimônio da Escola, ela se encontra bem equipada, contando com um laboratório de informática, contendo dez computadores de última geração com acesso a Internet e uma impressora. Todas as salas de aula possuem ventiladores. Para maior comodidade dos profissionais e alunos, a Escola possui: três aparelhos de micro system, um aparelho de som, um microfone, um aparelho de televisão de 29 polegadas, um aparelho de DVD, um retroprojeter, duas impressoras matricial, duas copiadoras, uma guilhotina, um bebedouro térmico, dois fogões industriais, dois fornos industriais, uma geladeira, um freezer, uma máquina de lavar de alta pressão. A Escola conta ainda, com sistema de alarme. Há vários jogos pedagógicos, brinquedos, espelho, balança. A biblioteca é bem equipada, possuindo dicionários, gibis, revistas, jornais, histórias em cenas, livros de literatura, coleções pedagógicas, Dvds, CDs.

O trabalho pedagógico tem como eixo norteador os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A Secretaria Municipal de Educação coordena anualmente a

elaboração do planejamento anual, envolvendo representantes de todas as escolas que compõem a rede municipal.

O trabalho pedagógico é planejado, orientado e definido junto aos professores. Neste contexto são elaborados projetos e ações coletivas que serão executados por toda a equipe pedagógica. Cada professor dentro do planejamento anual, dos projetos e ações propostas elabora suas seqüências didáticas.

O serviço de coordenação pedagógica tem função de definir, orientar e planejar, junto às professoras o trabalho pedagógico, sendo flexível e de acordo com as necessidades são replanejados. Elas observam o desenvolvimento dos métodos, das técnicas, das estratégias de ensino, a postura do professor, o rendimento das crianças e o manejo de classe. Há um atendimento individual aos professores para verificar se os objetivos estão sendo alcançados e juntas estabelecem metas visando a melhoria do ensino. É realizado trabalho de orientação aos alunos e pais através de convocações e conversas individuais. O acompanhamento da aprendizagem dos alunos é constante sendo realizado através de atendimento individualizado, atividades de reforço escolar, recuperação paralela e encaminhamento a outros órgãos e/ou profissionais especializados.

As metodologias são adequadas à realidade, permitindo ao professor um trabalho diversificado, dinâmico e inovador, contribuindo para a formação social e pessoal dos alunos. Os professores fazem uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes, excursões, jogos, intercambio, pesquisas, brincadeiras,) sempre levando em consideração o contexto social dos alunos.

Os momentos de interação, conflitos, emoções, problemas, soluções e ideias muito contribuem para o desenvolvimento das crianças e nos seus avanços no processo ensino aprendizagem.

## CURRÍCULO

De acordo com Sacristán (1998, p. 14) o currículo se define como:

expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. (...) O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. (Idem, p. 17)

O currículo representa o conjunto dos conteúdos, procedimentos e avaliação. Ele é desenvolvido na Escola Municipal José Honorato de Castro embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, orienta-se também pelos cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) e os Guias do Alfabetizador.

O currículo visa contribuir na busca de um ensino de qualidade, formando o aluno crítico e participativo capaz de atuar na sociedade em que vive sendo capaz de transformá-la. Segundo o documento da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte:

[...] o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. (1994, p. 33).

Nesta concepção de currículo, os conteúdos são desenvolvidos relacionando teoria à prática de forma contextualizada, com a sociedade atual. O foco é direcionado

ao aluno, dando ênfase a problematização, interdisciplinaridade, contextualização e o uso de material concreto.

A equipe pedagógica elabora o plano curricular, o qual prevê uma hierarquização dos conteúdos, priorizando os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e na Educação Infantil, priorizam-se os eixos: Identidade e Autonomia, Linguagem Oral e Escrita, Matemática.

De acordo com as orientações contidas no Plano Curricular são trabalhados os temas transversais, a História do Município de Formiga, Prevenção às Drogas, a Educação Turística, Educação Religiosa, os Direitos da Criança, Educação Ambiental, interdisciplinar a outros conteúdos.

Há de se lembrar que o currículo é flexível, de acordo com o desenvolvimento dos alunos ou com as necessidades educacionais ou sociais. Ele pode ser modificado, replanejando os conteúdos e a metodologia a ser desenvolvidos.

## **TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

O tempo escolar é organizado em duas etapas de ensino: Educação Infantil (1º e 2º períodos), e os primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O mesmo é dividido em dois ciclos, sendo o primeiro Ciclo Inicial de Alfabetização compreendendo o 1º, 2º e 3º ano e o segundo o Ciclo Complementar de Alfabetização, o qual compreende o 4º e o 5º ano.

O ensino organizado em ciclos privilegia a progressão continuada, possibilitando ao aluno avanços sucessivos de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

Segundo BERTAGNA, 2003, p.79:

A progressão continuada permite uma nova forma de organização escolar, conseqüentemente, uma outra concepção de avaliação. Se antes aprovava-se/reprovava-se ao final de cada série, agora se espera que a escola encontre diferentes formas de ensinar que assegurem a aprendizagem dos alunos e o seu progresso intra e inter-ciclos.

Objetivando uma aprendizagem eficaz, a equipe pedagógica elabora coletivamente projetos e ações educativas que serão desenvolvidas por todos os segmentos da comunidade escolar.

Em cumprimento às determinações legais vigentes e considerando o espaço físico favorável que a Escola dispõe, cada turma tem seu espaço próprio e professor regente.

Os alunos permanecem quatro horas diárias. Durante este período os alunos utilizam diversos espaços internos da Escola como: biblioteca, sala de informática, quadra, parquinho, Recanto da Leitura, horta escolar e refeitório. Para a utilização

nesses espaços é realizado um cronograma. As aulas de informática acontecem no contra turno. Assim torna-se possível diversificar as ações propostas é enriquecer os conteúdos com práticas diversificadas. Por ter um calendário unificado na rede municipal torna-se difícil a reorganização do tempo escolar, pois a Secretaria Municipal de Educação exige que as escolas tenham calendário e carga horária unificada. Cabe a equipe administrativa e pedagógica agir criativamente para que dentro do tempo permitido implementar ações que viabilizem uma integração entre o que é legal e o que se deseja realizar.

De acordo com FREITAS:

Do ponto de vista político e ideológico, a proposta de ciclos é herdeira de uma postura progressista, que vê a escola como um espaço transformado e que para tal, deve ser igualmente transformado em suas finalidades e em práticas, em seus espaços de gestão e em seus tempos de formação. Para que os estudantes atuem na vida de forma transformadora, é necessário que o espaço da escola favoreça a prática transformadora, a começar por ela mesma. (2004, p.15)

Quinzenalmente professores, coordenadores e direção realizam grupos de estudos. Momento que são trocadas experiências pedagógicas, reformulados, projetos, estabelecidas prioridades, formação continuada dos profissionais, discutidos ações em busca de soluções compartilhadas, etc.

## PROCESSOS DE DECISÃO

Segundo FERREIRA (1988) tomada de decisão é o ato ou efeito de tomar, decidir, resolução, determinação, deliberação, desembaraço, disposição, coragem, capacidade de decidir.

Paradigmaticamente KAZMIER (1975) afirma que:

a habilidade em tomar decisões é a chave para o planejamento bem sucedido em todos os níveis de gestão. Isto envolve mais que uma simples seleção de planos de ação que assume pelo menos três fases: diagnóstico; descobertas de alternativas e análises.

A gestão da Escola Municipal José Honorato de Castro é exercida de forma democrática e participativa. Os processos de decisão são compartilhados com toda a equipe e com a Secretaria Municipal de Educação. As decisões cabíveis à escola são tomadas pela gestora, juntamente com a equipe pedagógica, os demais funcionários e os órgãos colegiados: Colegiado Escolar e o Caixa Escola Elton Antonio da Silva. O Colegiado Escolar é composto por dois segmentos: o dos funcionários e dos pais.

NAVARRO (2004, p.39) conceitua as funções do Colegiado como:

a) Deliberativas: quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a

serem desenvolvidas. Elaboram normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro.

b) Consultivas: quando tem um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não acatadas pelas direções das unidades escolares.

c) Fiscais (acompanhamento e avaliação): quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e qualidade social do cotidiano escolar.

d) Mobilizadoras: quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo, assim, para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação.

O Caixa Escolar é composto por funcionários e pais. Sua principal função é gerenciar os recursos recebidos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e os recursos captados pela própria Escola.

O processo de escolha do gestor acontece de dois em dois anos e é realizado em três etapas: prova de conhecimentos específicos, apresentação do Plano de Trabalho para uma banca examinadora e eleição pela comunidade escolar. As duas primeiras etapas são eliminatórias. A eleição é um importante instrumento no processo da autonomia e democratização da Escola, pois favorece o envolvimento da comunidade escolar nas discussões do dia-a-dia na Escola e sua participação nas tomadas de decisões.

Os serviços escolares passam por avaliações, sempre que necessário, a qual acontece entre a gestora e/ou coordenadoras pedagógicas e o funcionário. Semestralmente é realizada uma avaliação escrita. A comunidade escolar participa da avaliação, preenchendo um formulário avaliativo sobre os setores da Escola e o trabalho pedagógico.

## **RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações de trabalho devem ser baseadas no diálogo, no respeito, na confiança, na solidariedade, na reciprocidade, visando à união da equipe e um clima de harmonia dentro da Escola. Nas relações interpessoais, os conflitos são resolvidos priorizando o diálogo e a autoavaliação.

Quanto aos problemas referentes à disciplina de alunos, o professor tenta solucioná-los dentro da sala de aula, não conseguindo o caso é levado para a gestora, a qual orienta e adverte a criança. Persistindo os fatos, a família é chamada a comparecer à Escola e ciente dos fatos, auxilia a Escola. Não havendo mudança de comportamento por parte da criança, a equipe gestora segue o que prevê o Regimento Escolar: advertência oral, advertência escrita por até três vezes, encaminhamento ao Conselho Tutelar e ao Promotor da Infância e Juventude e por último a transferência.

Com relação às regras disciplinares dos funcionários, é direcionada a partir do diálogo aberto. Em casos mais graves de transgressão de normas o procedimento é: conversa com a direção e funcionário, a qual é registrada em ata. Caso o problema persista, após três advertências registradas, o caso é levado ao conhecimento do Colegiado e este vota pela permanência do funcionário na Escola ou não. A seguir é

realizado um comunicado à Secretaria Municipal de Educação que analisa os fatos e dá uma posição para a Escola.

De acordo com o Regimento Interno e as Legislações vigentes há uma definição de atribuições específicas de cada segmento. No entanto, dentro dessas relações não prevalece à supremacia de um segmento sobre o outro. As relações são pautadas em um trabalho cooperativo, onde um segmento interage com outro em prol de melhorias na qualidade do trabalho realizado.

Com relação à formação acadêmica do corpo docente, 95% têm formação em nível superior e 5% estão cursando Pedagogia. Destes 55,5% são pós-graduados.

Em relação à Formação Continuada, a gestora incentiva à equipe a participar de seminários, simpósios, palestras e encontros pedagógicos promovidos. Quinzenalmente a equipe pedagógica se reúne para o momento de estudo (Módulo II). Estes encontros são previamente organizados pela gestora e coordenação pedagógica. Os temas abordados são de interesse e relevância para a equipe.

Para estabelecer um diálogo aberto e efetivo com a família e comunidade, a instituição promove canais de comunicação através do Colegiado. A entrevista no momento da matrícula consiste um momento especial para apresentar informações sobre o funcionamento da Escola e também para se conhecer os aspectos relevantes da vida da criança e da família.

A família tem o direito de participar de todo o processo ensino-aprendizagem das crianças. Os pais têm acesso à filosofia e concepção do trabalho da instituição, informações relativas ao quadro de pessoal, suas qualificações e experiências, informações relativas à estrutura e funcionamento da Escola Municipal José Honorato de Castro.

## AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto da Escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (SOUSA, 1995, p.63)

Avaliar é refletir sobre uma determinada realidade, a partir de dados e informações e emitir um julgamento que possibilite uma tomada de decisão.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 24, inciso V, letra a, prevê:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Para que a avaliação seja contínua e cumulativa, e alcance o objetivo de promover a qualidade do trabalho escolar, ela deve apresentar as seguintes características:

- Ser democrática: os integrantes da ação educativa devem ser capazes de assumir o processo de transformação da educação escolar, sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população;
- Ser abrangente: todos os integrantes e componentes da organização escolar devem ser avaliados;
- Ser participativa: cooperação de todos, desde o como avaliar até a análise dos resultados e a escolha das ações a seguir;
- Ser contínua: constituindo efetivamente em uma prática dinâmica de investigação, que integra o planejamento escolar em uma dimensão educativa.

Neste sentido, a avaliação não deve ser vista como produto expresso em notas/conceitos, mas como um processo no qual se dá essa aprendizagem, revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outro. É preciso ter uma visão global da escola e nela, situar o desempenho do estudante.

Avaliação também pode ser:

- a) **Formativa:** ajuda-nos a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades percebidas.
- b) **Somativa:** está integrada aos objetivos específicos a serem aplicados em aula e captar a rentabilidade cognitiva dos alunos na compreensão e aquisição dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.
- c) **Diagnóstica:** trabalha com a visão do todo e das demais acima, ela serve para nós educadores realizarmos os parâmetros do conhecimento dos nossos alunos do início

ao fim de todos os processos avaliativos. Ela avalia os conhecimentos dos alunos quanto aos conteúdos que ele captou durante o percurso aprendido.

A avaliação nesta instituição é utilizada como instrumento que orienta a prática educativa. Ela se dá de forma sistemática e contínua, com o objetivo de melhorar a ação educativa.

**a) Avaliação do aluno:**

- Observação do aluno no cotidiano escolar
- Trabalhos em grupo e individuais
- Provas no decorrer do processo
- Avaliação realizada pela instituição
- Autoavaliação
- Simulados
- Conselhos de Classe e outros

Através da avaliação, o professor reflete sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajusta a sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É permitido à criança acompanhar suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. O professor compartilha com seus alunos as observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. Nessas situações, o retorno para as crianças se dá de forma contextualizada, o que fortalece a função formativa que é atribuída à educação escolar.

A avaliação na escola e nas salas de aula só terá sentido se ocorrer num processo de análise, reflexão e ação.

Os pais deverão acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos, inteirarem-se de suas dificuldades, avanços e conquistas; através de boletins, Conselhos de Classe, entrevista, análise das atividades desenvolvidas pelos filhos.

A família receberá periodicamente ou quando necessário, comunicações sobre o desempenho dos filhos ou algo importante que acontecer na Escola. Estas comunicações devem ser feitas em duas vias e arquivadas na pasta individual do aluno.

O recurso mais utilizado para o posicionamento de alunos nas turmas é a classificação através de avaliação diagnóstica ou processual. Em caso de transferência, a Escola adotará a reclassificação, se necessário.

#### **b) Avaliação dos profissionais:**

Ela deverá permear todo o processo ensino-aprendizagem e todas as ações desenvolvidas na Escola. Para a melhoria do nosso trabalho e o nosso crescimento enquanto pessoa e profissional é preciso nos autoavaliarmos para diagnosticarmos o que é preciso mudar e o que pode melhorar.

A avaliação dos profissionais se dará através de:

- Auto-avaliação;
- Observações e análises;
- Conversa entre os funcionários, supervisão e ou direção;
- Advertência;
- Avaliação de desempenho

#### **c) Avaliação da instituição:**

É realizada semestralmente pelos funcionários e pais através de questionários em formulário próprio.

Acontece também no dia-a-dia através de observações, conversas com os pais e funcionários.

Pretendem-se com a avaliação, avaliar a prática e replanejar as ações.

#### **d) Avaliações externas:**

- Provinha Brasil
- PROALFA (Programa de Avaliação da Alfabetização)
- PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica)
- Prova Brasil

**e) Avaliação do PPP:**

Esta deverá ser avaliada ao final de cada semestre com o objetivo de verificar se as metas estão sendo alcançadas e se os responsáveis estão cumprindo seus compromissos e se ações desenvolvidas estão em consonância com a realidade educativa.

A avaliação das ações executadas permite ressaltar os aspectos positivos que devem ser mantidos e redefinir, reorientar e replanejar o percurso, quando as diretrizes traçadas não estão sendo eficientes, exigindo mudanças.

Ao final do ano avaliam-se os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos. Os dados levantados subsidiam a reelaboração de novas metas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Político-Pedagógico é uma construção coletiva na qual "o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um "tecido" que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes." (EDLER, 2004, p.157).

Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a "carteira de identidade" da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (EDLER, 2004, p. 156-157).

Nesta perspectiva a Escola Municipal José Honorato de Castro tem neste documento a solidificação das ações pedagógicas e administrativas, acreditando para que se tenha uma ação educativa de qualidade. Faz-se necessário uma reflexão permanente das práticas propostas.

Entendemos que o PPP é um instrumento de construção coletiva. Esta construção se dá a partir da necessidade de contar com a participação de todos os segmentos da educação: pais, professores, equipe pedagógica, alunos e gestora. Neste sentido, ele busca explicitar os desejos, objetivos e anseios que a instituição almeja alcançar.

O PPP é considerado como uma diretriz no processo educativo, devendo ser fruto da avaliação e do entendimento das ações já ocorridas, dos diagnósticos e análises das situações pedagógicas que acontecem atualmente, gerando perspectivas de transformações futuras.

No nosso entendimento, o projeto deve ser constantemente avaliado e reestruturado por toda a comunidade escolar. Este processo avaliativo deverá contar com a participação efetiva do Conselho Escolar. Nesta perspectiva o sucesso das propostas depende do envolvimento e participação ativa de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de –**O Projeto Político Pedagógico no Contexto Escolar da Gestão Escolar**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. acesso em 18-05-2010

BERTAGNA, R. H. (2003) **Progressão continuada: limites e possibilidades**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.

CANÁRIO, Rui. O Prazer de Aprender. In: **Pátio revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed.

EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 197 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** . Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 16-7-2010.

KAZMIER, Leonard. J. **Princípios de Gerencia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.

MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

NAVARRO, Ignez Pinto. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Vol.1.38-9. 2004

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (1994) **Escola Plural: proposta político-pedagógica**. Cadernos Educação Básica (MEC) Nº 5. Brasília.

SOUSA, S.Z. Avaliação Escolar: constatações e perspectivas. **Revista de Educação AEC**, Brasília-DF, ano 24, nº 94, p.59-66, jan/mar. 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas, SP: Papirus, 1995.